

Pelas mãos de **Macalé**

Material Educativo



Pesquisas e textos

Gabriel Azarias
Mônica Oliveira
Thales Eduardo Sposito

Fotos

Gabriel Azarias
Thales Eduardo Sposito

Diagramação

Adriana Silva

Realização

Instituto Casa da Memória Italiana

Weimar Marchesi de Amorim

Presidente

Maurílio Biagi Filho

1º Vice-Presidente

Vincenzo Antonio Spedicato

2º Vice-Presidente

Adriana Silva

Diretora Administrativa**Gestores**

Mônica Jaqueline de Oliveira
Gabriel Azarias

Conselheiros

Ângela Biagini de Amorim
Eduardo Marchesi Amorim
Giulia Crippa
Henrique Telles Vichnewski
Nilton Campos
Tânia Cristina Registro

Coordenadoras

Maria Augusta Scatena Lopes;
Fernanda Dias

Educativo

Thales Eduardo Sposito

Colaboradores

Solange de Oliveira Braz
José dos Reis Oliveira
Edison Braga Soares
Marcel Brito Silva
Antônio Ribeiro Almeida Filho
Bartolomeu de Lima Silva
José Francisco de Oliveira Silva





APRESENTAÇÃO

Bem-vindos/as ao Material Educativo do Projeto Ano Macalé. Este instrumento foi elaborado para trazer sugestões de recursos para trabalhar com o tema em sala de aula.

Pensado de forma simples, o material reúne informações importantes da biografia do artista, imagens de suas obras, e sugestões de atividades com metodologias, dicas e atividades direcionadas para cada ciclo de ensino.

Entendemos que a proposta tem o seu conteúdo transdisciplinar e pode e deve ser trabalhado pelas diversas disciplinas do currículo escolar. O percurso pode trazer vários desdobramentos e levar a vivências transformadoras dentro e fora de sala de aula.

METODOLOGIA

A base referencial desta proposta está embasada em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Metodologias Ativas, Histórias de Vida e Gamificação são recursos importantes para o desenvolvimento de atividades geradoras.

Conhecer mais sobre uma figura tão importante para a nossa história é fundamental para construirmos laços de pertencimento com a nossa localidade.

O PROJETO

O projeto nasceu do desejo de fazer um material educativo que reunisse a vida e obra do artista plástico e arte-educador Macalé. Figura muito importante para a história de Ribeirão Preto, completa, em 2024, mais de 50 anos de carreira, e este, então, é o nosso presente para o artista e para Ribeirão Preto, que precisa conhecer e valorizar sua trajetória.

A cópia deste material pode ser acessada em formato digital pelo endereço: <https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/publicacoes/> e o download do material em PDF é gratuito!



Em uma cidadezinha do interior de São Paulo chamada Orlandia, nasceu, em 1940, Jaime Domingos Cruz. Com 7 anos, mudou-se para Ribeirão Preto, e passou a atender pelo apelido de Macalé. Teve uma infância brincante, mas breve, já que começou a trabalhar com 10 anos de idade para ajudar no sustento da família. Entre as suas brincadeiras preferidas, estavam pic-esconde, bolas de meia, peteca, bugalha, bolinhas de gude e capoeira! Essa última está retratada em sua obra Pedro Paulo - Capoeira.

Obra: Pedro Paulo - Capoeira, s/d.

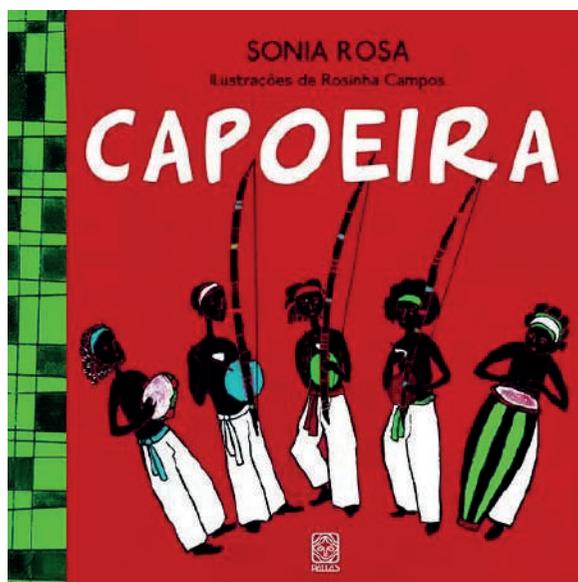


Macalé

Dica!

A capoeira chama muito a atenção de alunos/as, então, investigue se na sua comunidade existe algum centro cultural ou grupo de capoeira, entre em contato e convide os membros para uma demonstração na escola. A contratação de um grupo para se apresentar também é possível, veja se isso ocorre em sua comunidade escolar. Pergunte para os pais e cuidadores/as de seus/suas alunos/as, é bem provável que encontre um/a praticante.

Temos algumas sugestões de vídeos e livros para trabalhar o tema:



No box Nova Escola, é possível acessar algumas sugestões de atividades com o tema.

<https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/219/leve-a-diversidade-racial-para-a-contacao-de-historias/conteudo/1996>

Nesta animação, é possível conhecer um conto fictício sobre a capoeira, além de observar

os instrumentos utilizados na manifestação: <https://www.youtube.com/watch?v=OvHahV2wkl8>

Com a música Um, Dois, Três, Quatro, é possível trabalhar matemática com as crianças mais velhas.

O vídeo pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=EafoGhzOjtw>

O que é capoeira?

A capoeira é uma expressão cultural e esporte afro-brasileiro, que mistura movimentos de luta, dança e música, desenvolvida, no Brasil, por descendentes de escravizados africanos e afro-brasileiros. Em 2014, a Roda de Capoeira ganhou o reconhecimento internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Em Ribeirão Preto, a Praça XV foi um dos palcos mais emblemáticos dessa manifestação, que só se manteve por meio de muita resistência. O Grupo Cativeiro, um dos mais antigos de Ribeirão, foi fundado por mestre Miguel Machado.

Conheça algumas obras do artista com a temática **brincadeiras de infância**

Bugalha e futebol



Conhece as brincadeiras retratadas por Macalé em suas obras?

Que tal fazer um dia brincante com as brincadeiras das obras do artista em sua sala de aula? Pode ser um dia rico e divertido, que envolverá os diversos níveis de ensino. Lembre-se que brincar é ato universal e faz parte da nossa cultura, independentemente da nossa idade!



O ciclista



Detalhe da Instalação

O jovem Macalé teve vários trabalhos, como entregador de marmitas para a Indústria Matarazzo; servente de pedreiro; engraxate; e entregador de jornais. Mas o que o encantou profissionalmente foi o ciclismo. Jaime tinha talento para o esporte, tanto que se tornou profissional e passou a participar de corridas. Com o tempo, o convite veio para integrar uma equipe em São Paulo, capital, mas, com o baixo salário e recursos escassos para montar uma bicicleta competitiva, acabou declinando do convite e pouco tempo depois desistiu da atividade.



Instalação no Centro de Arte Contemporânea W - CAC W, 2023. Vários Materiais



Sugestão de atividades para alunos/as maiores

Observe a imagem e identifique quantos objetos/elementos constam nessa obra. Qual é o seu uso cotidiano?

O que você pensa que o artista quis expressar ao escolher tais elementos para compor a sua obra? Será que essa escolha passa pelas vivências do artista e sua história de vida?

Indústria Matarazzo

Em 1951, foi fundada a Fiação e Tecelagem Matarazzo, que produzia tecidos e os distribuía para todo o país.

A fábrica era uma das poucas instituições a empregar mulheres, na cidade. Pergunte à sua avó ou às pessoas mais velhas que você conhece. Com certeza, vai encontrar alguma mulher que já trabalhou na Matarazzo!

A sede da fábrica ficava no bairro Campos Elíseos. Hoje, a edificação encontra-se em ruínas, depois de ter sido depredada e sofrido dois incêndios. A fábrica é tombada como patrimônio cultural edificado de Ribeirão Preto.

Produção de tecidos

Acredita-se que o tecido tenha sido descoberto cerca de 4000 a.C. Além de ser a base para a confecção de vários objetos, como roupas, cobertores e cortinas, é também um meio para expressar a cultura de um povo. Em Moçambique, país localizado no continente africano, as Capulanas, pedaços de tecidos retangulares, pintados a mão, ilustram a cultura do povo através das cores e formas. Nosso artista Macalé também utilizava tecidos na composição de suas obras.



Foto: Indústria Matarazzo em Ribeirão Preto.
Henrique Vichnewski, 2010.

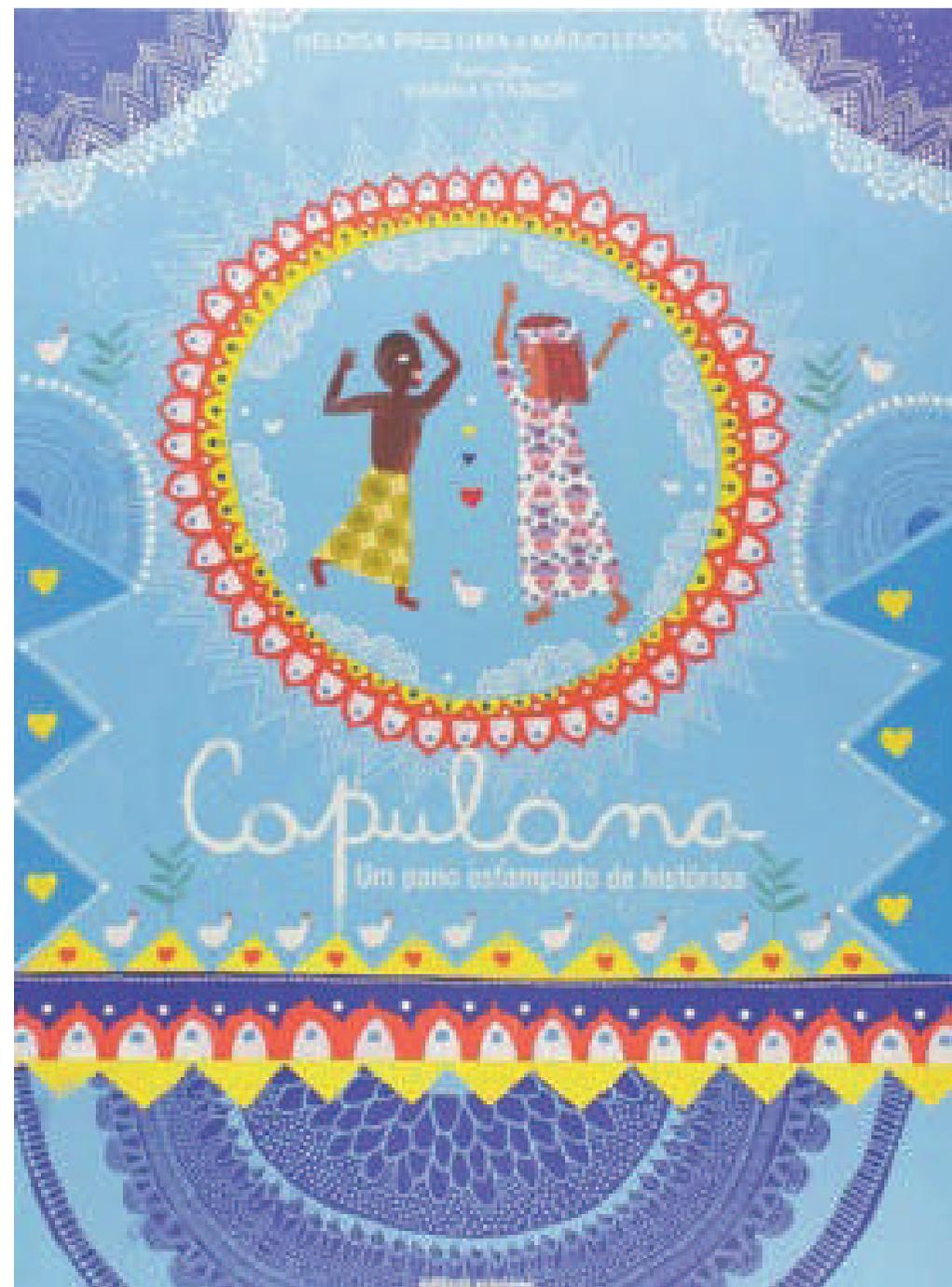
Obra do artista camiseta

Atividade

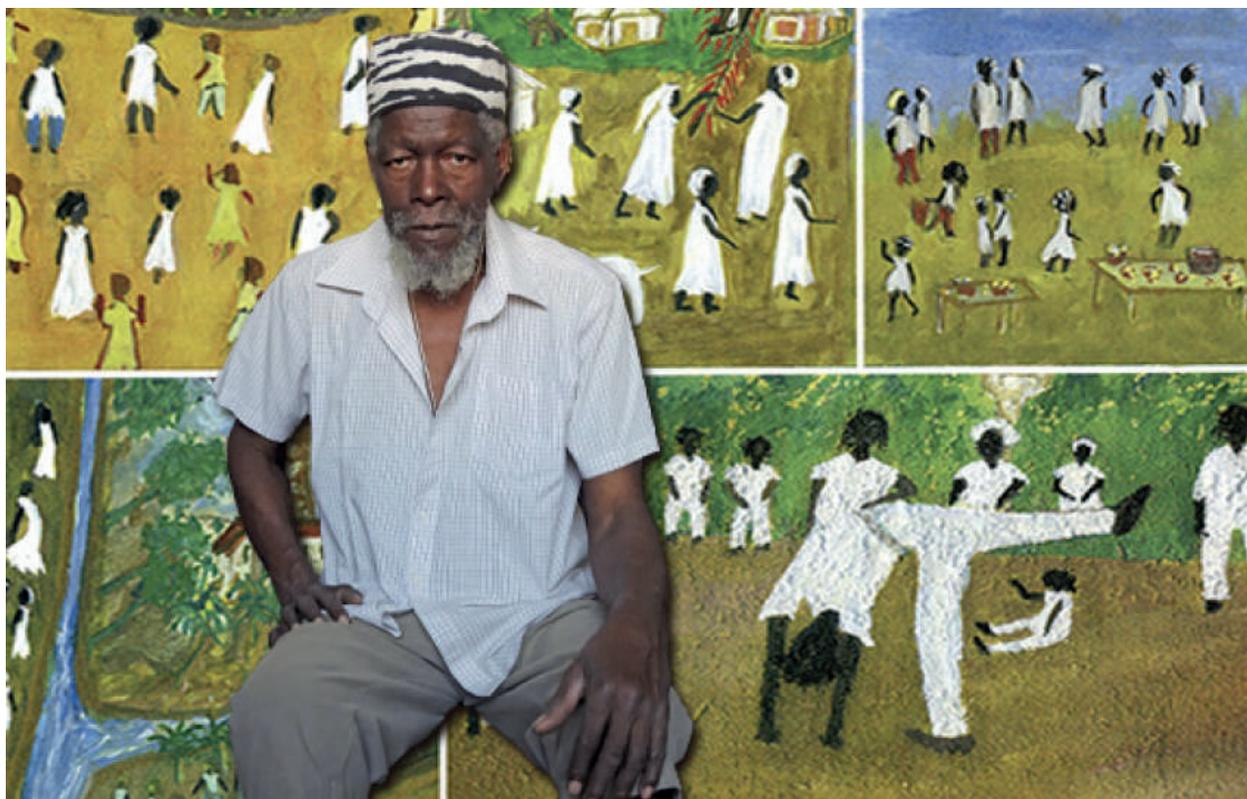
Pesquise sobre as capulanas africanas e seus usos. Utilize tecidos e retalhos para ilustrar referências afetivas com os seus alunos, como as cores que gostam; imagens que os fazem lembrar da infância; a flor preferida; a fruta mais gostosa... inclusive, algumas frutas podem ser usadas como carimbos. Depois, os tecidos podem ser expostos em varais ou tomar outros usos, como tapete; amarrados no corpo para carregar bonecas; ou até utilizados como barracas!

Sugestão de leitura

O livro *Capulana: um pano estampado de histórias*, uma menina ganha um tecido estampado de um amigo de Moçambique e, a partir do presente, passa a conhecer uma nova cultura, cheia de histórias e cores.



O Artista e a Cidade



Macalé era morador do bairro Tanquinho, mas devido às suas ocupações, acabava percorrendo toda a cidade. Até por volta das décadas de 1970 e 1980, Ribeirão ainda sofria com um tipo de apartheid¹, já que pessoas negras não eram bem recebidas em todos os lugares, e, em alguns, só podiam ter acesso com declaração da polícia. Em algumas sorveterias, havia espaços que não podiam ser ocupados por pessoas negras. Na Praça XV, só podiam frequentar o entorno da Fonte Luminosa (marco zero), lugar reservado ao conhecido “footing das empregadas domésticas”². O mesmo acontecia com cinemas, clubes e igrejas!

Com Macalé não foi diferente. Ele sofreu muito preconceito e racismo em sua trajetória. E a experiência está refletida em suas obras.

¹ O apartheid é um regime de segregação racial que existiu na África do Sul por quase cinco décadas, estendendo-se de 1948 a 1994.

² O passeio a pé tinha como objetivo facilitar o encontro de um namorado. No contexto de Ribeirão Preto, as pessoas pobres, trabalhadoras domésticas e negras, só podiam circular entre a fonte luminosa e a Rua Duque de Caxias, e as demais faziam o percurso entre o Hotel Palace e a Cafeteria Única.

Jaime casou-se aos 23 anos e teve cinco filhos. Passou a morar no bairro Monte Alegre, onde construiu sua casa com as próprias mãos.

Ao brincar com sua filha, com tintas que ganhou de seu irmão, acabou tomando gosto pelas cores e passou a produzir suas próprias artes. Com o tempo, as suas obras ocuparam a casa e as pessoas que a visitavam se encantavam com sua produção. Alguns o incentivaram a expor e vender seus quadros.

Foi assim que começou a expor seus quadros numa feira hippie na Praça XV. Em uma dessas ocasiões, conheceu o radialista Hélio Miranda, que fazia reportagens na Rádio PRA 7³, e se interessou pelo trabalho do artista, convidando-o para fazer uma exposição no Conselho Municipal de Turismo (Conturp) - em frente ao Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp) -. Antes da exposição, fez uma entrevista na Rádio para divulgar o seu trabalho.

Além de atuar como artista plástico, Macalé passou a produzir cenários para o Grupo Travessia, que atuava no teatro e tinha como seu idealizador e diretor Pedro Paulo, um artista fundamental para o movimento negro, que ganhou força na década de 1970. O Grupo reunia-se no Clube José do Patrocínio - onde hoje funciona a União Geral dos Trabalhadores (UGT) -; o imóvel também é tombado como patrimônio cultural do município.

Clube José do Patrocínio

Clube social que tinha como foco principal o ativismo negro e reunia vários movimentos e ações que visavam a manutenção da cultura negra e a busca dos direitos e do seu lugar na sociedade.

Para saber um pouco mais sobre o **Grupo Travessia e Pedro Paulo** acesse: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosiliafro/wp-content/uploads/2014/03/artigo_SILIAFRO_55.pdf

É importante, desde muito cedo, trabalhar sobre o tema diversidade, priorizando os aspectos culturais da comunidade negra em nosso cotidiano. Trabalhar com a autoestima e o cuidado ao falar do outro, ressaltando sempre a importância da igualdade de direitos e da convivência de forma harmoniosa, amorosa e respeitosa.

É necessário ter cuidado com as atividades propostas, pois, às vezes, o que parece contribuir para uma educação para a diversidade, acaba incentivando justamente o contrário. Procurem títulos sobre a temática em sua biblioteca e inclua nas suas rodas de leitura, não espere chegar novembro para falar sobre o tema. Existem muitos materiais maravilhosos disponíveis na internet.

³ Foi a primeira estação de rádio de Ribeirão Preto e a sétima do Brasil.

No site Lunetas, é possível acessar alguns recursos e dicas para falar sobre racismo com as crianças, além de conter elementos importantes para o nosso letramento racial:

<https://lunetas.com.br/falar-sobre-racismo-com-criancas/>

Com o tempo, Macalé passou a aprimorar a sua técnica, e com os poucos recursos acessíveis, utilizava vários materiais para a sua produção.

A arte de Jaime pode ser caracterizada por Arte Naïf, segundo Laura Aidar, arte-educadora,

A Arte naïf é um termo usado para designar um tipo de arte popular e espontânea. A palavra naïf é uma palavra francesa que tem como significado algo que é “ingênuo ou inocente”. Possui características baseadas na simplificação dos elementos e costuma exibir grande quantidade de cores, valorizando a representação de temas cotidianos e manifestações culturais do povo. Geralmente é produzida por artistas autodidatas, ou seja, que não possuem conhecimento formal e técnico de arte, mas que exibem produções em que outros princípios são considerados, como a autenticidade.



O Arte-Educador

Macalé começou a investir em suas produções e a viver da sua arte. Com o tempo, passou a oferecer oficinas e formações, principalmente para crianças. Um dos espaços que o acolheu nessas formações foi o Complexo dos Museus, Museu Histórico e do Café, no bairro Monte Alegre, onde mora até os dias atuais. Nessa fase, nasceu outra faceta do artista, o de arte-educador, um dos pioneiros do município. Com a sua técnica, Macalé ensinava a produzir pinceis, usando como matéria-prima o bambu e palhas colhidas no próprio Museu, e as bases eram diversas, desde papel até recortes de madeiras recicladas. A sua história de vida era o seu reportório e o jardim do Museu foi, por vezes, o cenário para a criação artística das crianças.

A sustentabilidade

Já pensou em quanto é gasto com tintas, papéis e pinceis, todos os anos, nas atividades artísticas? Isso sem contar o plástico, que vem nas embalagens, em canetinhas, e outros apetrechos utilizados.

Macalé sempre prezou pela sustentabilidade, em suas obras e, muitas vezes, fazia suas próprias telas, reformando-as. Produzia seus próprios pinceis e utilizava restos de tintas que iriam para descarte. Vamos seguir essa ideia? Que tal buscarmos alternativas para a nossa produção artística sem trazer impacto ao meio ambiente? Neste tópico, traremos receitas e dicas de produção de materiais sem formação de resíduos, com sugestões de materiais que podem ser reciclados e/ou devolvidos à natureza depois do uso.

Tintas da natureza

Você sabia que é possível produzir tinta biodegradável? Ou seja, pode-se descartá-la na natureza sem contaminá-la!

Como fazer tinta de terra

Modo de Preparar:

Primeiro, misture a água com a terra. Depois, usando uma peneira fina, transfira a mistura e acrescente a cola branca aos poucos (sempre misturando bem). Feito isso, coloque o pigmento desejado até obter a cor esperada. Pronto, sua tinta estará finalizada!



DICAS

Caso queira fazer a tinta com uma consistência mais grossa, não utilize a peneira e acrescente a cola branca diretamente. Ou, para deixá-la ainda mais sustentável, pode adicionar amido de milho para engrossá-la. Se quiser utilizar uma tinta mais fina, passe a mistura pela peneira por duas vezes, ou até obter a consistência desejada. É indicado fazer um teste pintando pequenas áreas, para ter certeza de que a tonalidade e a textura da tinta são as esperadas.

e quiser variar as cores, poderá usar as mesmas técnicas com o café, colorau, urucum, açafrão em pó, spirulina, etc.

Existem frutas e legumes que possuem cores fortes e podem ser utilizadas para a produção de tintas, como a beterraba, cenoura, açafrão da terra, jamelão, amoras, repolho roxo, etc.

Na maioria das opções, é só bater o ingrediente com um pouco de água, até chegar na consistência desejada, ou usar a própria fruta como carimbo.



Pincéis de Bambu

Uma das marcas registradas do Macalé é o pincel de bambu. Ele colhe as plantas mais finas e as corta no tamanho de um cabo de pincel. Em uma das pontas, coloca palha, ou fios de corda, para serem usadas como cerdas. A amarra pode ser feita com barbante ou outro material biodegradável. Se utilizar tintas como as indicadas neste projeto, poderá, depois de usar os pinceis, descartá-los na natureza, cumprindo assim seu ciclo de vida!

Paçoca de Carne-Seca

Macalé adora fazer essa receita ancestral, que, nas mãos de nosso artista, se tornou uma obra de arte!
Que tal pesquisar cada um dos ingredientes da receita e depois reproduzi-la?

Receita para 30 pessoas

6 kg de carne-seca de primeira

3 kg farinha de mandioca fina

3 kg farinha de mandioca grossa

1 kg de amendoim

3 maços de cheiro-verde (cebolinha e salsinha)

3 cabeças grandes de alho

3 cebolas grandes

1 colher de pimenta cumari vermelha

Sal a gosto

Modo de Preparar - passo a passo

- 1) Cortar a carne-seca em cubos grandes.
- 2) Dessalgar a carne com três fervuras.
- 3) Deixá-la cozinhar até o ponto e escorrer.
- 4) Fritar a carne (como torresmo) em óleo bem quente, com o alho cortado, a cebola, a pimenta e o cheiro-verde.
- 5) Torrar o amendoim e tirar toda a pele.
- 6) Colocar no pilão porções de amendoim, farinha de mandioca fina e grossa, sal a gosto e a carne-seca preparada com temperos.
- 7) Pilar até o ponto em que tudo esteja triturado. Para pilar, o segredo é empunhar e soltar o cabo do pilão para que se encoste à mistura, pise e triture bem.

